

SAÚDE OCUPACIONAL NAS FORÇAS POLICIAIS: A RELAÇÃO ENTRE BURNOUT E IDEAÇÃO SUICIDA EM OPERACIONAIS

RUTE PEREIRA¹, INÊS RODRIGUES², EDUARDO SILVA², FILIPE SILVA², CÉSAR NOGUEIRA³,
CRISTINA QUEIRÓS⁴

¹*Polícia Municipal de Gaia*

²*Polícia de Segurança Pública*

³*Guarda Nacional Republicana*

⁴*Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto*

Introdução

O *burnout* tem sido estudado desde os anos 70, remetendo para o desequilíbrio entre os recursos insuficientes face às exigências da tarefa, sobressaindo a exaustão resultante do trabalhador tentar responder a demasiadas solicitações no contexto laboral enquanto resposta desajustada ao stress crónico no trabalho (Maslach & Leiter, 2016). Desde que a Organização Mundial de Saúde reconheceu em 2019 o *burnout* como um fenómeno ocupacional (https://www.who.int/mental_health/evidence/burn-out/en/), o tema ganhou cada vez mais pertinência e visibilidade (Areosa & Queirós, 2020), nomeadamente em profissões consideradas de elevado stress como é o caso das forças policiais (Porter & Lee, 2023). Acresce que o *burnout* tem sido associado ao suicídio, bem como à ideação suicida (Castro, 2024; Esparza-Reig & Julián, 2024; Pereira et al., 2023), agravados pelo impacto da pandemia COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores da linha da frente no combate à pandemia da COVID-19, como foi o caso de muitos polícias, por exemplo no controle dos confinamentos e inicialmente na manutenção dos cercos sanitários (Stogner et al., 2023).

Os estudos demonstram que ser polícia e a própria ação do policiamento são extremamente stressantes, tendo este stress um impacto negativo nos próprios polícias, seja na sua saúde mental e física, seja no seu despenho e até na própria interação com os cidadãos, que sob stress se pode tornar desadequada, como por exemplo com maior agressividade (Castro, 2024; Pereira et al., 2023; Queirós et al., 2020). O facto de frequentemente os polícias lidarem com situações sociais negativas, como é o caso do crime e da morte (Pereira et al., 2023), pode prejudicar a sua saúde mental, e desencadear fadiga física, fadiga por compaixão, sofrimento moral ou até o suicídio (Costa et al, 2019; Violanti et al., 2019). Assim, o local de trabalho pode não trazer apenas prazer e motivação, mas ser também palco de sofrimento (Areosa & Queirós, 2020), assistindo-se entre 2017 e 2024 a sucessivas recomendações da Organização Mundial de Saúde sobre o tema da Saúde Mental no trabalho (<https://www.who.int/news-room/fact->

[sheets/detail/mental-health-at-work](#)), bem como a alertas da Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho para a necessidade de se prevenir o stress no âmbito dos riscos psicossociais (<https://osha.europa.eu/pt/themes/psychosocial-risks-and-mental-health>). Em Portugal, a Ordem dos Psicólogos divulgou vários relatórios com os custos do stress no trabalho, alertando para o seu aumento e referindo no mais recente que os custos do stress e de problemas psicológicos aumentou 60% entre 2020 e 2022, subida a que não foi alheio o impacto psicológico da pandemia (https://www.ordemdospsicologos.pt/ficheiros/documentos/opp_relatorio_prosperidadeesustentabilidadeedasorganizacoes2023.pdf). Estima, ainda, uma poupança de 1,6 mil milhões de euros por ano caso existisse uma prevenção da saúde mental no trabalho. Nos polícias esta abrange, para além do stress e do burnout, a ansiedade, a depressão e o suicídio (Costa et al., 2019; Pereira et al., 2023; Queirós et al., 2020). Ora, já em 2018 a EUROFOUND alertava para a necessidade de se aprofundarem estudos comparativos na Europa, citando como exemplo as forças policiais através de um estudo português, realçando que outros estudos encontraram altos níveis de exaustão e despersonalização (<https://www.eurofound.europa.eu/en/publications/2018/burnout-workplace-review-data-and-policy-responses-eu>), sendo unânime na literatura que o *burnout* pode associar-se à agressividade. De facto, esta pode assumir uma forma mais externa como no uso excessivo da força e interações mais “duras” com o cidadão (Queirós et al., 2013), mas também pode ser interna como na ideação suicida ou no próprio ato suicida (Pereira et al., 2023).

Assim, o suicídio tem sido cada vez mais estudado como um processo complexo também em contexto laboral conforme Dejours realçou (<https://www.publico.pt/2010/02/01/sociedade/noticia/um-suicidio-no-trabalho-e-uma-mensagem-brutal-1420732>) e não como ato isolado, assistindo-se ao aumento do número de suicídios em polícias, nomeadamente com recurso à arma de serviço e no contexto de trabalho (Violanti et al., 2019). Em Portugal, os casos são pouco noticiados para evitar um efeito de contágio, mas, numa conferência organizada em 2023 pela Inspeção Geral da Administração Interna, foi amplamente divulgado que “há mais polícias a morrer por suicídio do que em funções” (<https://www.jn.pt/2181204150/ha-mais-policias-a-morrer-por-suicidio-do-que-em-funcoes/>), ideia já referida em 2022 numa outra notícia (<https://www.dn.pt/sociedade/igai-alerta-que-mais-policias-morrem-por-suicidio-do-que-em-servico-15297228.html/>). Apesar de os Estados Unidos da América liderarem os estudos sobre o suicídio em polícias (Violanti, 2004; Violanti et al., 2019), Espanha tem alertado para a necessidade de prevenção dado o elevado número (Castro, 2024), existindo a página “Predepol-Zero Suicídio Policial”, (https://www.facebook.com/predepol/?locale=sq_AL&paipv=0&eav=AfaOdHpIKFincC4n65k1tib615jOtT9q1Y_TucK0fsYVnEZgS3iqWiiDk3kNQgOlyYo&_rdr), que noticia cada suicídio de polícias, em valores entre 20 a 30 casos por ano.

Note-se que como preditor do suicídio surge frequentemente a ideação suicida nesta perspetiva de processo e não ato isolado imediato, a qual compreende um conjunto de pensamentos e comportamentos específicos, nomeadamente pensamentos sobre suicídio, formas de tentativas para cometer o suicídio e

a possível reação das outras pessoas ao seu próprio suicídio (Ferreira & Castela, 1999). Permite, então, conhecer melhor a complexidade do processo de suicídio, e em polícias já é investigada. Conforme um artigo de Pereira e colegas (2023) sintetiza em termos de revisão de estudos internacionais, é realçado, inclusivamente, o recurso fácil e imediato a arma de fogo como uma das formas mais frequentes. Na literatura são vários os fatores de risco mencionados, nomeadamente, aspetos organizacionais do trabalho policial, falta de confiança nas chefias, falta de comunicação interna, frequentes mudanças na organização, stress no trabalho, uso da força, exposição ao perigo, imprevistos, viver deslocado da família e com pouco suporte social, trabalho por turnos, etc. (Castro, 2024; Queirós et al., 2020), numa combinação perigosa de fatores individuais e organizacionais. Em 2004 Violanti caracterizou o fenómeno como uma epidemia, apelidando-o de “*epidemic in blue*” dada a cor da farda dos polícias americanos, realçando os estudos que o facto de existir a simultaneidade de fatores de risco individuais e laborais é usado pelas organizações como justificação para o desinvestimento da prevenção em contexto laboral. Contudo, nem todas as profissões dispõem de um meio tão letal e de acesso particularmente fácil de usar num momento mais emocionalmente difícil (apesar de nos profissionais de saúde já existirem estudos sobre o recurso a fármacos e conhecimento dos seus efeitos letais) e importa destacar que nem todos os polícias apresentam da mesma forma ideação suicida associada ao *burnout* e ao stress no trabalho, destacando-se como mais vulneráveis os polícias em serviço operacional (ex.: patrulhamento, trânsito, etc.) comparativamente a polícias em tarefas administrativas (Castro, 2024; Esparza-Reig & Julián, 2024; Pereira et al., 2023).

Objetivos

Pretendem-se identificar os níveis de *burnout* e de ideação suicida em elementos de forças policiais a exercerem funções operacionais, e conhecer a relação entre estas variáveis.

Metodologia

Através de divulgação nacional por contactos em bola de neve em diferentes forças policiais, utilizou-se um questionário online com caracterização sociodemográfica/profissional e com o *Oldenburg Burnout Inventory* (OLBI, desenvolvido por Demerouti e colegas no final dos anos 90 e adaptado para diferentes línguas, tendo-se usado a versão portuguesa de Sinval et al., 2019) e *Adult Suicidal Ideation Questionnaire* (ASIQ, desenvolvido por Reynolds no final dos anos 80, tendo-se usado a versão portuguesa de Ferreira & Castela, 1999), bem como os pontos de corte indicados pelos autores para a ausência/presença dos sintomas. O OLBI tem 16 itens avaliados de 0 a 5 pontos e organizados nas dimensões de Exaustão e de Desinvestimento, apresentadas em valores médios e com pontos de corte para cada dimensão com presença ou ausência desta e ainda combinados nas possibilidades de só uma dimensão presente ou ambas. O ASIQ apresenta 31 itens avaliados de 0 a 6 pontos e organizados nas dimensões de Pensamentos sobre Suicídio, Reação dos outros ao suicídio, Formas de Suicídio pensadas e Ideação Suicida (*score total*), esta última a estabelecer o ponto de corte numa escala de 0 a 186 pontos.

A recolha de dados decorreu em finais de 2021 de forma a permitir obter dados após o impacto mais forte da pandemia. Participaram anónima e voluntariamente, após consentimento informado, 969 elementos de forças policiais variadas, nomeadamente 68% da PSP, 19% da GNR e 13% de Polícias Municipais várias. Todos desempenhavam funções operacionais, tendo 10% funções de chefia e estando 65% com funções associadas ao patrulhamento. Verificou-se que 92% eram homens (note-se que a taxa de mulheres nas forças policiais é de cerca de 10%), com tempo de serviço entre 1-38 anos ($M=18.05$), predominantemente (74%) casados ou em união de facto, com filhos (76%), com escolaridade até ao 12º ano (75%), a trabalhar por turnos (99%) e com apenas 27% a viverem deslocados da família.

Resultados e Discussão

No que se refere às médias do *burnout* e da ideação suicida (Tabela 1), encontraram-se na amostra total valores moderados de *burnout* nas suas dimensões de exaustão e de desinvestimento e valores baixos de ideação suicida. Contudo, verificou-se que existem polícias que responderam “nunca” a todos os itens do questionário sobre ideação suicida, o que influencia os resultados no sentido de menores médias na escala de 0 a 6. Assim, optou-se por constituir dois grupos, respetivamente: com resposta de “nunca” (valor 0) a todos os itens do ASIQ (grupo designado como ausência total de ideação, com 308 participantes); e com resposta a pelo menos um item do ASIQ acima da posição de “nunca” (valores 1 a 6), com 661 participantes (grupo designado como presença de ideação suicida). Note-se que esta opção não corresponde aos pontos de corte definidos pelo instrumento, análise que será efetuada posteriormente, pretendendo, então, reduzir o viés nos resultados. Como esperado, os resultados (Tabela 1) com os dois grupos separados revelaram, comparativamente à amostra total, valores superiores de ideação suicida e suas dimensões para o grupo designado como presença de ideação suicida, não fazendo sentido comparar as médias da ideação pois era um critério de inclusão em cada grupo. A comparação das médias das dimensões do *burnout* indicou (Tabela 1) que eram superiores (acima de 3 na escala de 1 a 5) no grupo designado de com presença de ideação (médias abaixo do valor 3 na escala de 1 a 5 no grupo sem ideação). Através de um teste *t-Student* para amostras independentes encontraram-se diferenças estatisticamente significativas, respetivamente: para a exaustão $t=-9,849$ e $p=,001$ e para o desinvestimento $t=-7,742$ e $p=,001$.

Tabela 1. Análise descritiva das dimensões do *Burnout* e da Ideação suicida

Dimensões (N= 969, amostra total)	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Exaustão (1 a 5)	1,00	5,00	3,14	,804
Desinvestimento	1,13	5,00	3,15	,781
Pensamentos sobre Suicídio (0 a 6)	,00	6,00	1,00	1,271
Reação dos Outros	,00	6,00	,41	,925
Formas de Suicídio	,00	5,35	,39	,896
Ideação Suicida (<i>score</i> médio)	0,00	5,50	,48	,911
Ideação Suicida (<i>score</i> total, máximo 186)	0	165	14	27,3
Dimensões (N= 308, grupo ausência total de ideação suicida)				
	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Exaustão (1 a 5)	1,00	5,00	2,79	,796
Desinvestimento	1,13	5,00	2,87	,776
Dimensões (N= 661, grupo presença de ideação suicida)				
	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Exaustão (1 a 5)	1,00	5,00	3,31	,753
Desinvestimento	1,25	5,00	3,28	,750
Pensamentos sobre Suicídio (1 a 6)	,00	6,00	1,46	1,300
Reação dos Outros	,00	6,00	,60	1,069
Formas de Suicídio	,00	5,35	,58	1,035
Ideação Suicida (<i>score</i> médio)	,03	5,50	,70	1,030
Ideação Suicida (<i>score</i> total, máximo 186)	1	165	21	30,9

Os resultados acima apresentados são mais claramente visualizados na Figura 1 (para o *burnout*) e na Figura 2 (para a ideação suicida), lembrando (Tabela 1) que para o *score* máximo de ideação (numa escala de 0 a 186) o valor máximo encontrado na amostra foi de 165 pontos, sendo a média de 14 na amostra total e de 21 no grupo designado de presença de ideação suicida.

Gráfico 1. Comparação de médias das dimensões do *Burnout*

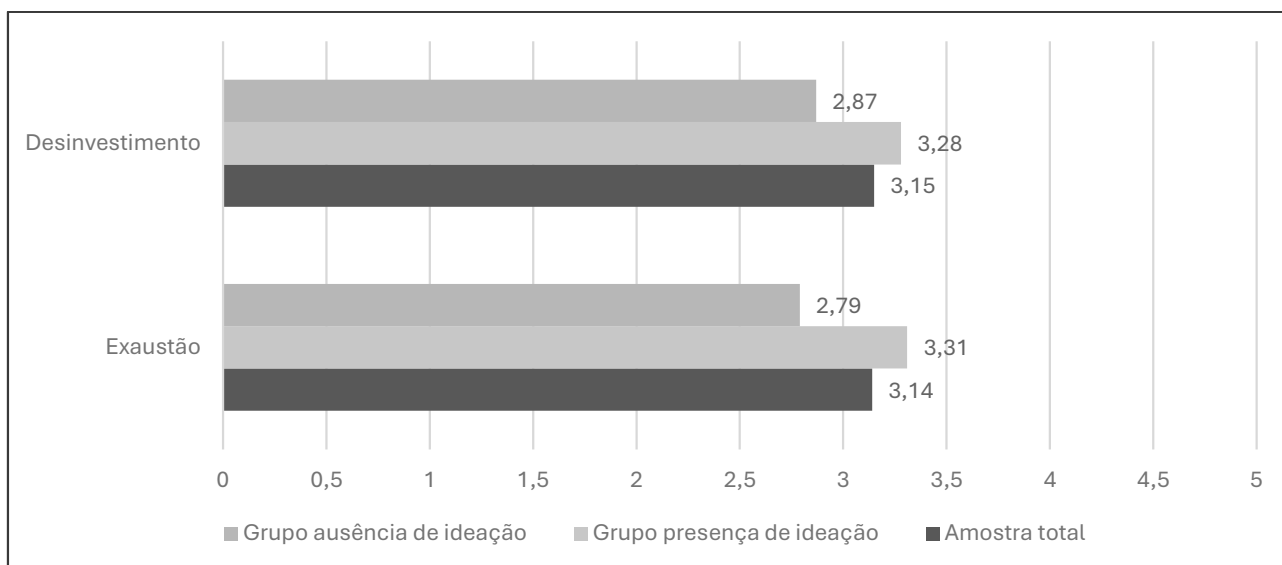
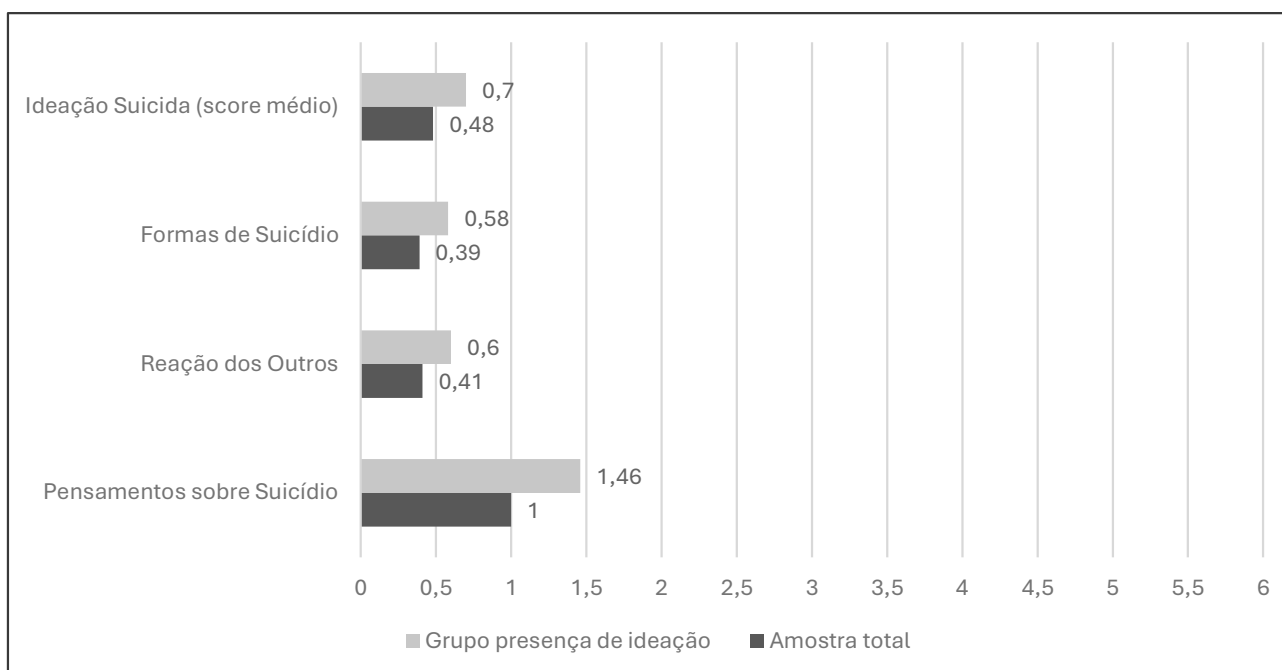


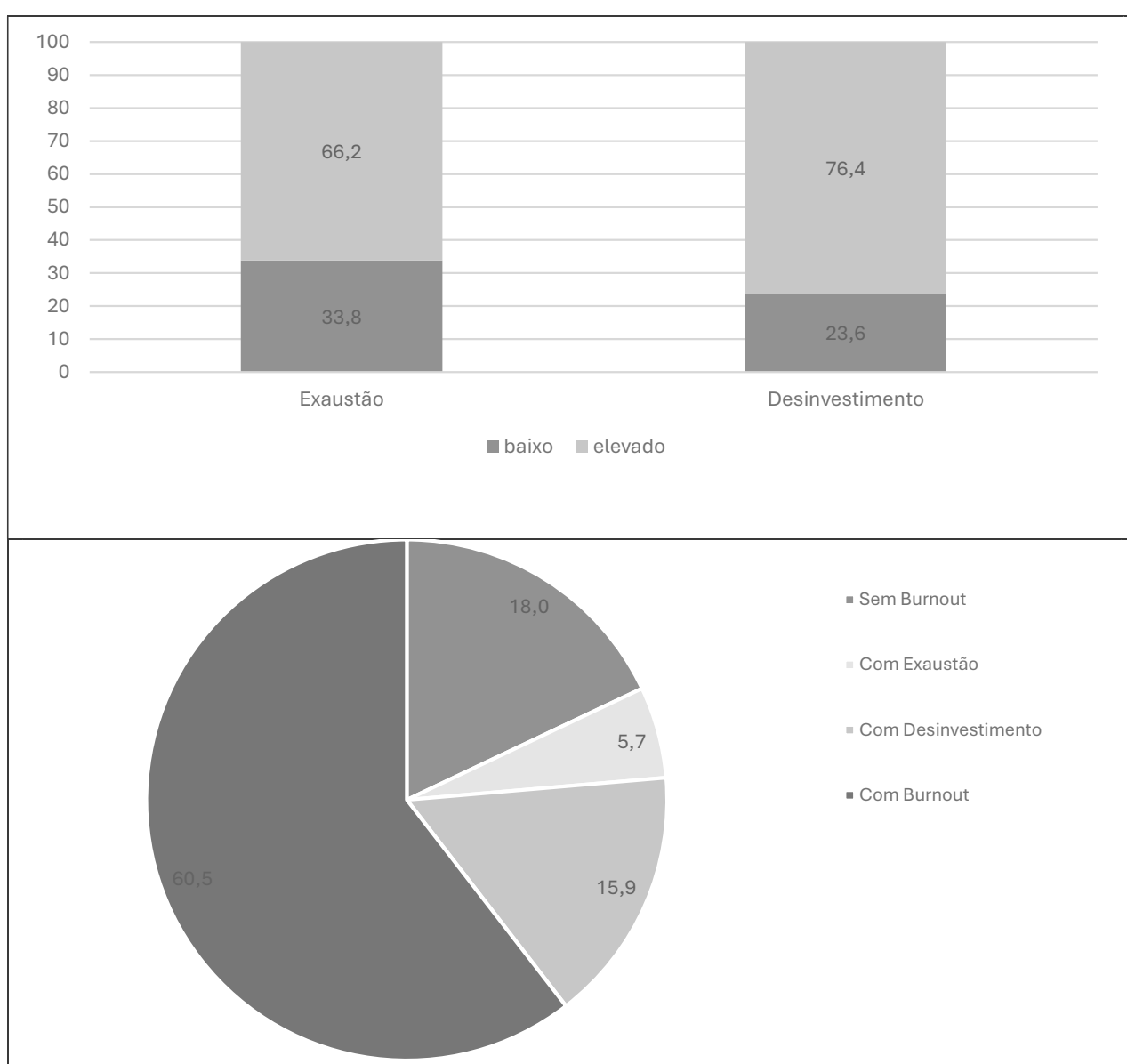
Gráfico 2. Comparação de médias das dimensões da Ideação suicida



Contudo, quer no OLBI quer no ASIQ os autores originais sugerem a análise por pontos de corte (*cut-off*), no sentido de identificar situações já mais severas. Assim, no OLBI é sugerido que a exaustão é baixa quando a média varia de 1 a 2.80 e elevada quando varia de 2.81 a 5, enquanto no desinvestimento é baixa quando varia de 1 a 2.62 e elevada quando varia de 2.63 a 5 pontos. Além disso, a combinação das duas situações permite classificar cada participante numa de 4 posições: sem *burnout* (simultaneamente baixa exaustão e baixo desinvestimento), com *burnout* (simultaneamente elevada exaustão e elevado

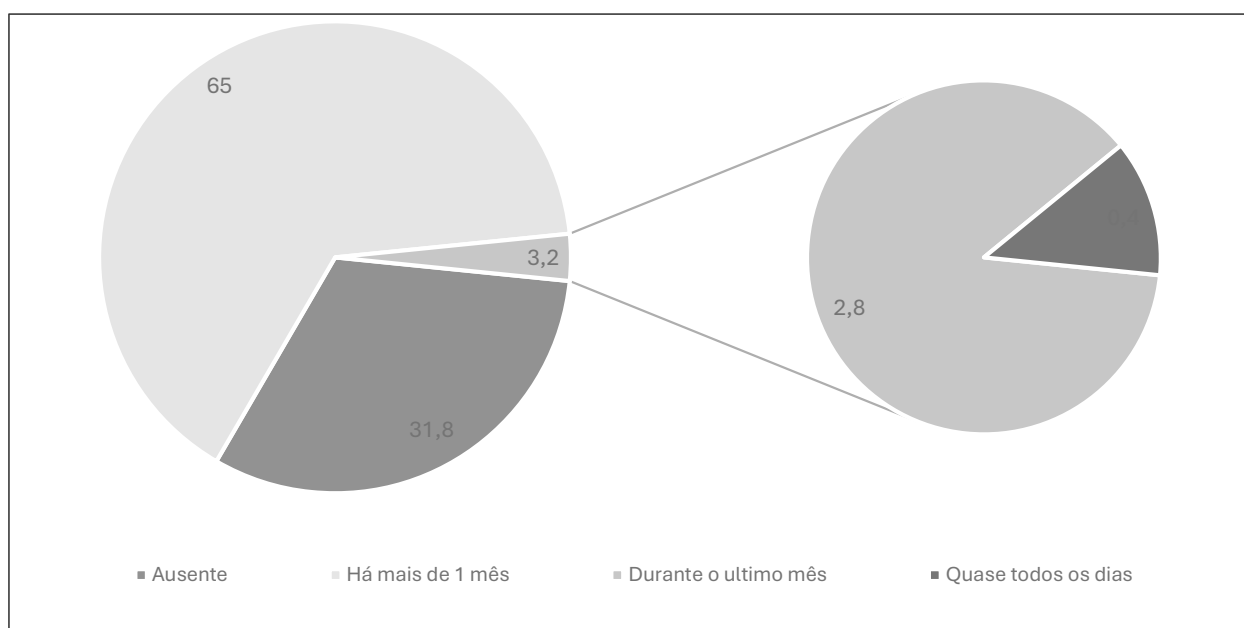
desinvestimento), com exaustão (elevada e desinvestimento baixo) ou com desinvestimento (elevado e exaustão baixa). Conforme o Gráfico 3 indica, encontraram-se 66% dos participantes com elevada exaustão e 76% com elevado desinvestimento, bem como apenas 18% sem *burnout*, por oposição a 61% com *burnout* (ou seja, simultaneamente, elevada exaustão e elevado desinvestimento). Estes resultados são mais detalhados do que a comparação de médias que indicava valores moderados, confirmando que ser polícia é uma atividade stressante (Pereira et al., 2023; Porter & Lee, 2023; Queirós et al., 2020) e que o *burnout* é uma realidade nos polícias (Areosa & Queirós, 2020), talvez, também, devido ao impacto que a pandemia teve na sua saúde psicológica/mental (Stogner et al., 2023). Urge então implementar programas de promoção da saúde mental no trabalho, bem como adequadas estratégias de gestão do stress (Queirós et al., 2020).

Gráfico 3. Distribuição das percentagens do *burnout* por dimensão e grupo



No que se refere à ideação suicida (Gráfico 4), não existiu em 32% (308 polícias), mas em 65% (630 polícias) existiu há mais de um mês, e em 3% no último mês (27 polícias), com especial destaque para 4 polícias que indicaram ter ideação suicida quase todos os dias. Os resultados confirmam o risco de suicídio referido nos estudos (Costa et al., 2019; Castro et al., 2024; Violanti et al., 2019) no sentido de “*epidemic in blue*” referido em 2004 por Violanti, a que acresce, durante a pandemia, a visão do *burnout* como uma epidemia dentro da pandemia (<https://www.taylorfrancis.com/chapters/edit/10.4324/9781003250531-4/job-burnout-epidemic-within-pandemic-chris-mahar-arla-day>) devido à sobrecarga e responsabilidade de tarefas, que levou mesmo profissionais diversos e cidadãos ao suicídio, sugerindo alguns autores a monitorização do suicídio, conforme noticiado (ex.: <https://brasil.un.org/pt-br/90498-pandemia-da-covid-19-aumenta-fatores-de-risco-para-suic%C3%ADdio>; <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2023-09/efeitos-da-pandemia-no-numero-de-suicidios-precisam-ser-monitorados>; <https://www.publico.pt/2023/10/27/sociedade/noticia/pandemia-esgotou-policias-burnout-ideacao-suicida-preocupam-especialistas-2068250>).

Gráfico 4. Distribuição das percentagens da ideação suicida por frequência



Existindo estudos que encontraram associação entre ideação suicida e *burnout* em polícias (Castro, 2024; Esparza-Reig & Julián, 2024; Pereira et al., 2023), foram correlacionadas estas duas variáveis (Tabela 2), tendo-se verificado que a exaustão e o desinvestimento se correlacionam positiva e significativamente com a ideação suicida, nomeadamente a exaustão. Note-se que como é esperado, as correlações mais fortes são as internas, ou seja, entre dimensões do mesmo instrumento, nomeadamente quando existe uma dimensão agregadora como o *score* total da ideação suicida. Por existirem correlações significativas, foi ainda efetuada uma análise de regressão, que revelou que a exaustão explica 14.7% da ideação, enquanto o desinvestimento não contribuiu de forma significativa. Os resultados confirmam, então, a

associação entre *burnout* e ideação suicida encontrada noutros estudos (Castro, 2024; Esparza-Reig & Julián, 2024; Pereira et al., 2023).

Tabela 2. Análise correlacional entre as dimensões do *Burnout* e da Ideação suicida

Dimensões	Exaustão	Desinvestimento	Pensamentos sobre Suicídio	Reação dos Outros	Formas de Suicídio
Desinvestimento	,662**				
Pensamentos sobre Suicídio	,388**	,303**			
Reação dos Outros	,362**	,269**	,736**		
Formas de Suicídio	,366**	,280**	,797**	,917**	
Ideação Suicida (score total)	,386**	,295**	,858**	,941**	,990**

**p ≤ ,010

Conclusões

Os resultados revelam que existem elementos das forças policiais em processo de adoecimento psicológico, constituindo o *burnout* um risco para a ideação suicida. Conforme um estudo de Carvalho et al. (2023), a Saúde Ocupacional pode contribuir, nomeadamente, implementando programas de promoção do bem-estar físico e psicológico que reduzam o suicídio enquanto epidemia silenciosa em curso nas forças policiais. Torna-se, então, cada vez mais necessária uma intervenção direcionada quer para os impactos, quer para a especificidade da função desempenhada pelos polícias, nomeadamente os que desempenham serviço operacional. Salienta-se, ainda, que o conceito “guarda-chuva” que é a Polícia no seu todo, dificulta a identificação adequada do risco de sofrimento no trabalho, e em consequência, a adequada prevenção e intervenção, com possíveis consequências irreparáveis para o cidadão pela agressividade externa (Queirós et al., 2013) e para os próprios polícias com ideação suicida preditora do ato suicida *per si* (Castro, 2024; Pereira et al., 2023). Apesar de, atualmente, nas forças policiais existir a possibilidade de solicitar apoio psicológico, este ainda constitui um estigma apenas minorado quando ocorre no âmbito de um incidente crítico (ex.: acidente em trabalho, morte de colega, etc.), o que dificulta um polícia pedir ajuda. Seria, então importante, valorizar a Saúde Ocupacional, nomeadamente com um papel mais próximo dos serviços de Psicologia com a Enfermagem do Trabalho, para em conjunto se promover uma melhor Saúde Mental no Trabalho numa era pós-pandémica repleta de desafios e de cansaço acumulados para muitos profissionais, particularmente polícias.

Palavras-Chave: *burnout*; ideação suicida; polícias; serviço operacional; correlação.

Keywords: burnout; suicidal ideation; police officers; operational tasks; correlation.

Referências Bibliográficas

- Areosa, J., & Queirós, C. (2020). Burnout: uma patologia social reconfigurada na era COVID-19? *International Journal on Working Conditions*, 20, 71-90.
- Carvalho, V., Chambel, M.J., & Marta, B. (2023). "Lines Demarked": A Way to Foster Occupational Health in Police Officers. *Sustainability*, 15(24), 16940. <https://doi.org/10.3390/su152416940>
- Castro, T. (2024). Estrés laboral, salud mental y suicidio en las Fuerzas y Cuerpos de Seguridad. *Seguridad y Salud en el Trabajo*, 118, 87-98.
- Costa, T., Passos, F., & Queirós, C. (2019). Suicides of Male Portuguese Police Officers – 10 years of national data. *Crisis: The Journal of Crisis Intervention and Suicide Prevention*, 40(5), 360-364. <https://doi.org/10.1027/0227-5910/a000570>
- Esparza-Reig, J. & Julián, M. (2024). Association between suicidal ideation and burnout: A meta-analysis. *Death Studies*. <https://doi.org/10.1080/07481187.2023.2300064>
- Ferreira, J., & Castela, M. (1999). Questionário de Ideação Suicida (Q.I.S.). In M.R. Simões, M. Gonçalves, & L. Almeida (Eds.). *Testes e provas psicológicas em Portugal, volume II* (pp.123-130). SHO & APPORT.
- Maslach, C., & Leiter, M. P. (2016). New insights into burnout and health care: Strategies for improving civility and alleviating burnout. *Medical Teacher*, 39(2), 160-163. <https://doi.org/10.1080/0142159x.2016.1248918>
- Pereira, R., Silva, A.L., Felgueiras, S., & Queirós, C. (2023). A relação entre Stress operacional e organizacional, Burnout e Ideação Suicida nas Forças Policiais. *Politeia*, XX, 91-128.
- Porter, C., & Lee, R. (2023). The policing culture: an exploration into the mental health of former British police officers. *Current Psychology*. <https://doi.org/10.1007/s12144-023-04365-y>
- Queirós, C., Kaiseler, M., & Silva, A. L. (2013). Burnout as predictor of aggressivity among police officers. *European Journal of Policing Studies*, 1(2), 110-134.
- Queirós, C., Passos, F., Bártolo, A., Marques, A. J., da Silva, C. F., & Pereira, A. (2020). Burnout and Stress Measurement in Police Officers: Literature Review and a Study with the Operational Police Stress Questionnaire. *Frontiers in Psychology*, 11. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.00587>
- Sinval, J., Queirós, C., Pasian, S., & Maroco, J. (2019). Transcultural Adaptation of the Oldenburg Burnout Inventory (OLBI) for Brazil and Portugal. *Frontiers in Psychology*, 10:338. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.00338>
- Stogner, J., Miller, B., & McLean, K. (2020). Police Stress, Mental Health, and Resiliency during the COVID-19 Pandemic. *American Journal of Criminal Justice*, 45(4), 718-730.
- Violanti, J. M. (2004). Predictors of police suicide ideation. *Suicide and Life-Threatening Behavior*, 34(3), 277-283.
- Violanti, J. M., Owens, S. L., McCanlies, E., Fekedulegn, D., & Andrew, M. E. (2019). Law enforcement suicide: a review. *Policing*, 42, 141–164. <https://doi.org/10.1108/pijpsm05-2017-0061>.

6th

ICOHN'24

INTERNATIONAL CONGRESS OF
OCCUPATIONAL HEALTH NURSING

PROCEEDINGS

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DE VISEU

17-19 DE ABRIL DE 2024

Organizadores:



**Escola Superior de
Enfermagem de Coimbra**



FICHA TÉCNICA de E-book

DOI E-Book "International Congress of Occupational Health Nursing: Proceedings"

<https://doi.org/10.34633/978-989-35494-5-2>

Produção científica relativa ao evento 6th International Congress of Occupational Health Nursing (ICOHN24): Pesquisa Científica e de Boas Práticas em Saúde Ocupacional e Enfermagem do Trabalho

Escola Superior de Saúde de Viseu, 17 de abril de 2024.

TÍTULO

ICOHN24 – International Congress of Occupational Health Nursing: Proceedings

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

Cláudia Margarida Correia Balula Chaves

Helena Maria Almeida Macedo Loureiro

Elisabete Maria das Neves Borges

AUTORES

Aida Maria de Oliveira Cruz Mendes

Ana Isabel Nunes Pereira de Azevedo e Andrade

Cláudia Margarida Correia Balula Chaves

Elisabete Maria das Neves Borges

Elsa Maria de Oliveira Pinheiro de Melo

Helena Maria Almeida Macedo Loureiro

José Hermínio Gonçalves Gomes

João Paulo de Almeida Tavares

Margarida da Silva Neves de Abreu

Maria da Saudade de Oliveira Custódio Lopes

Maria José da Silva Peixoto de Oliveira Cardoso

Maria Odete Pereira Amaral

Paulo Joaquim Pina Queirós

Ricardo João Correia da Cruz Pais Antunes

Teresa Madalena Kraus Brincheiro Hüttel Barros

REVISÃO FINAL

Cláudia Margarida Correia Balula Chaves

Helena Maria Almeida Macedo Loureiro

Elisabete Maria das Neves Borges

DESIGN

Nuno Tiago Lopes Mendes

PAGINAÇÃO

Nuno Tiago Lopes Mendes

Rui Malheiro

EDIÇÃO

Escola Superior de Saúde de Viseu

ISBN

978-989-35494-5-2

Os conteúdos apresentados são da exclusiva responsabilidade dos respetivos autores.

© Autores. Esta obra encontra-se sob a Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0.

Conteúdo

CAPÍTULOS	20
NOTIFICAÇÃO DE DOENÇAS E AGRAVOS OCUPACIONAIS EM AMBIENTE HOSPITALAR: AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E ECOLÓGICO-AMBIENTAL POR TRABALHADORES DA SAÚDE ...	22
<i>MARIA HELENA MENDONÇA DE ARAÚJO¹, DONIZETE VAGO DAHER¹, IRMA DA SILVA BRITO², LINA MARCIA MIGUEIS BERARDINELLI³, AMANDA ALVES FECURY⁴, ANDRESSA AMBROSINO PINTO⁵</i>	<i>.....</i>
PROMOVER O BEM-ESTAR FÍSICO E PSICOSSOCIAL NO TRABALHO ATRAVÉS DE PAUSAS ATIVAS	33
<i>DÉBORA REGO¹, SUSANA TEIXEIRA¹</i>	<i>.....</i>
OS DESAFIOS PARA O FUTURO DA SAÚDE OCUPACIONAL NAS ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE (REGIÃO INSULAR)	42
<i>MARLENE MORAIS RIBEIRO¹</i>	<i>.....</i>
TRABALHO EM SEGURANÇA	49
<i>CARLOS DIAS¹</i>	<i>.....</i>
GESTÃO INOVADORA: DIGITALIZAÇÃO E BEM-ESTAR NO TRABALHO.....	63
<i>ELISA FIGUEIREDO¹; ERMELINDA MARQUES²;.....</i>	<i>.....</i>
SAÚDE OCUPACIONAL: EQUIPA MULTIDISCIPLINAR	71
<i>FÁTIMA RAMALHO ¹.....</i>	<i>.....</i>
EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL A AGENTES QUÍMICOS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE: RISCOS, PREVENÇÃO E BOAS PRÁTICAS DE SEGURANÇA HOSPITALAR	77
<i>EMÍLIO MACHADO¹, ELISABETE BORGES², MANUEL OLIVEIRA³</i>	<i>.....</i>
DOENÇAS PROFISSIONAIS E ACIDENTES DE TRABALHO	86
<i>VÍTOR PINHEIRO¹</i>	<i>.....</i>
LIDERAZGO RELACIONAL: UNA NUEVA FORMA DE GESTIÓN DE LOS GRUPOS	91
<i>MARÍA JOSÉ DE-DIOS-DUARTE¹</i>	<i>.....</i>
PRÓXIMA ATUALIZAÇÃO DO GUIA PARA PRECAUÇÕES DE ISOLAMENTO EM AMBIENTES DE CUIDADOS DE SAÚDE – CDC.....	103
<i>LAMEIRO VILARIÑO⁽¹⁾, M^a CARMEN ⁽¹⁾</i>	<i>.....</i>
TELETRABALHO E TRABALHO EM PLATAFORMAS DIGITAIS: RISCOS PARA A SAÚDE DOS ENFERMEIROS.....	106
<i>EMÍLIA TELO¹.....</i>	<i>.....</i>
INOVAÇÕES APLICADA À SAÚDE DO TRABALHADOR	120
<i>ADRIANA APARECIDA PAZ¹, MARCELO GÖTZ²</i>	<i>.....</i>
SUORTE BÁSICO DE VIDA COM DESFRILHADOR AUTOMÁTICO EXTERNO	131

TERESA LOPES ¹ , MANUEL CORDEIRO ¹	
GESTÃO DO STRESS E ESTRATÉGIAS DE COPING NO TRABALHO DOS ENFERMEIROS.....	141
ELISABETE BORGES ¹ , CRISTINA QUEIRÓS ²	
EDUCAR PARA A SAÚDE EM CONTEXTO LABORAL: APLICATIVOS DE APOIO À INTERVENÇÃO DA EQUIPA DE SAÚDE OCUPACIONAL	151
HELENA LOUREIRO ¹ ; MARGARIDA ABREU ² ; ANGÉLICA SILVA ³	
IMOBILIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO EM TRAUMA	162
MANUEL CORDEIRO ¹ , TERESA LOPES ¹	
OFICINAS DE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E SAÚDE MENTAL POSITIVA NO TRABALHO	169
PATRÍCIA ALVES ¹ , AMADEU GONÇALVES ¹ , TÂNIA CORREIA ¹	
ERGONOMIA E AVALIAÇÃO POSTURAL EM EMPRESA INDUSTRIAL TÊXTIL	180
JOSÉ MATEUS ¹ ; PEDRO BRIGAS ² ; ELISA FIGUEIREDO ³ ERMELINDA MARQUES ⁴ ;	
PASSOS FIRMES: O PÉ DIABÉTICO NO TRABALHO	187
ELISABETE FIGUEIREDO ¹ , CLÁUDIA TEIXEIRA ¹ , LUIS PAIVA ²	
BEM-ESTAR NO TRABALHO NOS COLABORADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE.....	195
ARMÉNIO NUNES ⁽¹⁾ , DULCE HELENA ⁽¹⁾ , ANA CASTRO ⁽¹⁾ HENRIQUE SANTOS ⁽¹⁾ , CARLOS FERREIRA ⁽¹⁾ , RÚBEN ALMEIDA ⁽¹⁾ , MARGARIDA FERREIRA ⁽¹⁾	
SAÚDE OCUPACIONAL NAS FORÇAS POLICIAIS: A RELAÇÃO ENTRE BURNOUT E IDEIAÇÃO SUICIDA EM OPERACIONAIS	207
RUTE PEREIRA ¹ , INÊS RODRIGUES ² , EDUARDO SILVA ² , FILIPE SILVA ² , CÉSAR NOGUEIRA ³ , CRISTINA QUEIRÓS ⁴	
PREDITORES DA SATISFAÇÃO NO TRABALHO E DA INTERAÇÃO FAMILIAR: UM ESTUDO COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE.....	217
MARGARIDA ABREU ¹ , ELISABETE BORGES ¹ , HELENA LOUREIRO ² , MARGARIDA FERREIRA ³ , JOSÉ RIBEIRO ⁴ , ASSUNÇÃO NOGUEIRA ⁵	
AVALIAÇÃO E GESTÃO DE RISCOS OCUPACIONAIS	226
JOSÉ HERMÍNIO GOMES ¹ ; MANUELA PINTO ² ANDREIA SOFIA CRISTINA ¹	
O TRABALHO DIGNO: O PAPEL DA ENFERMAGEM DO TRABALHO NO AMBITO DA AGENDA 2030.....	231
EUGÉNIA ALENTEJO ¹ ; JOSÉ HERMÍNIO GOMES ²	
SAÚDE OCUPACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UM ESTUDO PRELIMINAR COM REALIDADE VIRTUAL	243
SARA FARIA ¹ , ANTÓNIO MARQUES ² , CRISTINA QUEIRÓS ³	
RESUMOS	253
A SATISFAÇÃO DO CLIENTE NUM SERVIÇO DE URGÊNCIA PRIVADO: DADOS DE 2023	254
RICARDO FILIPE MESQUITA SEQUEIRA ⁽¹⁾ ; GILYMAR FERNANDEZ SABENÇA ⁽²⁾	

CULTURA E CLIMA ORGANIZACIONAL: PILARES FUNDAMENTAIS DAS ORGANIZAÇÕES E DA SAÚDE DOS ENFERMEIROS	256
<i>MÁRCIO SILVA ⁽¹⁾, JOSÉ MAGALHÃES ⁽¹⁾, CRISTINA QUEIRÓS ⁽²⁾, ELISABETE BORGES ⁽³⁾</i>	
EFETIVIDADE DO ROSMARINUS OFFICIALIS SOBRE PARÂMETROS ANTROPOMÉTRICOS DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	258
<i>ROSÂNGELA DA SILVA ⁽¹⁾, CAROLINA PRETTO ⁽¹⁾, FLÁVIA LENZ ⁽¹⁾, JULIANA TAMIOZZO ⁽¹⁾</i>	
ENFERMAGEM DO TRABALHO E O TELETRABALHO	260
<i>JOSÉ FALCÃO ⁽¹⁾, JOÃO FERREIRA ⁽¹⁾, DUARTE CRUZ ⁽¹⁾</i>	
EXPERIÊNCIA CLÍNICA DE BOAS PRÁTICAS EM ENFERMAGEM DO TRABALHO	262
<i>PEDRO SEQUEIRA ⁽¹⁾</i>	
GINÁSTICA LABORAL COMO ESTRATÉGIA PROMOTORA DA SAÚDE, SEGURANÇA E BEM-ESTAR DOS TRABALHADORES	264
<i>ANA AMARAL ⁽¹⁾, ANA MARQUES ⁽²⁾, MARIA PEGA ⁽¹⁾, RITA MARTINS ⁽³⁾, VANDA FIGUEIREDO ⁽³⁾, ODETE AMARAL ⁽⁴⁾, PAULA ROCHA ⁽⁴⁾, SUSANA BATISTA ⁽⁴⁾</i>	
IMPACTE DE UMA MUDANÇA ORGANIZACIONAL NO AMBIENTE DE TRABALHO DOS ENFERMEIROS.....	266
<i>AMÍLCAR LOPES ⁽¹⁾, ANA PAULA PRATA ⁽²⁾, MARIA JOSÉ LUMINI ⁽²⁾, DIANA OLIVEIRA ⁽¹⁾, ANA ISABEL VILAR ⁽²⁾, CARLOS VILELA ⁽²⁾</i>	
RESILIENCIA, GRATITUD Y APOYO AFECTIVO EN RELACIÓN A LA CALIDAD DE VIDA LABORAL DE TRABAJADORES ESPAÑOLES: ESTUDIO DESCRIPTIVO TRANSVERSAL	268
<i>DOMINGO DE PEDRO JIMENEZ ⁽¹⁾, CARMEN FERNÁNDEZ GARRIDO ⁽²⁾, JUAN VEGA ESCAÑO ⁽³⁾, ROCIO DE DIEGO CORDERO ⁽³⁾</i>	
TRABALHO DIGNO - PAUSAS ATIVAS NO LOCAL DE TRABALHO COMO PROMOTORAS DA SAÚDE MENTAL.....	270
<i>ANDRÉ FERNANDES ⁽¹⁾, CRISTINA COSTA ⁽²⁾, FILIPA FERREIRA ⁽³⁾, MARIA CRUZ ⁽⁴⁾, MARIANA PAIVA ⁽²⁾, ODETE AMARAL ⁽³⁾, PAULA ROCHA ⁽³⁾, SUSANA BATISTA ⁽³⁾</i>	
TRABALHO E SEGURANÇA CIRÚRGICA: UM ESTUDO COM ENFERMEIROS PERIOPERATÓRIOS	272
<i>BRUNO SILVA ⁽¹⁾, ANA PAULA PRATA ⁽²⁾, MARISTELA SANTINI MARTINS ⁽³⁾, ELISABETE BORGES ⁽²⁾, CARLOS VILELA ⁽²⁾</i>	
POLÍCIA E SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DO IMPACTO DAS INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS.....	274
<i>CAROLINE SCHACKER EVANGELISTA ⁽¹⁾, ROSA LADI LISBÔA ⁽²⁾, MELANIE SCHRODER ⁽³⁾, VITÓRIA SILVA DA ROSA ⁽¹⁾, ANA CRISTINA WESNER VIANA ⁽¹⁾, ELISABETE MARIA DAS NEVES BORGES ⁽⁴⁾, ADRIANA APARECIDA PAZ ⁽¹⁾</i>	
AMBIENTE DE TRABALHO PSICOSSOCIAL E STRESS OCUPACIONAL - INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO DO TRABALHO	276
<i>JOÃO ROCHA ⁽¹⁾</i>	

EFICÁCIA DO PERÓXIDO DE HIDROGÉNIO NA DESCONTAMINAÇÕES DAS SUPERFÍCIES HOSPITALARES PARA PREVENIR INFEÇÕES – REVISÃO SCOPING	278
<i>BRUNO PIRES ⁽¹⁾, INÊS LAIA ⁽²⁾, MARTA PEREIRINHA ⁽³⁾, MÓNICA TAVARES ⁽⁴⁾, SARAH ZUNINO ⁽⁵⁾, FERNANDO GAMA ⁽⁶⁾, EMÍLIA COUTINHO ⁽⁷⁾</i>	
TRABALHO POR TURNOS - IMPLICAÇÕES NA VIDA FAMILIAR DOS ENFERMEIROS	280
<i>CÁTIA FONSECA ⁽¹⁾, DANIELA MARTINS ⁽²⁾, DANIELA NUNES ⁽³⁾, JOSÉ HERMÍNIO GOMES ⁽⁴⁾, VERÓNICA TOMÁS ⁽⁵⁾</i>	
A GRANDE REFORMA: EXTINÇÃO DO HOSPITAL ARCEBISPO JOÃO CRISÓSTOMO, INTEGRAÇÃO NA ULS DE COIMBRA E O SEU IMPACTO NA SAÚDE DOS TRABALHADORES..	282
<i>MARISA FERREIRA ⁽¹⁾</i>	
O PAPEL DO ENFERMEIRO DO TRABALHO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS TRABALHADORES EXPOSTOS A RADIAÇÃO ULTRAVIOLETA	284
<i>JOÃO ROCHA ⁽¹⁾</i>	
PROCEDIMENTO INTERNO DO SERVIÇO DE SAÚDE OCUPACIONAL NA INTERVENÇÃO AO TRABALHADOR SUJEITO A QUEIMADURA TÉRMICA- 6TH INTERNATIONAL CONGRESS OF OCCUPATIONAL HEALTH NURSING	286
<i>RUBATAIANA SOARES ⁽¹⁾, DIANA JESUS ⁽¹⁾, VÍTOR FERREIRA ⁽¹⁾</i>	
PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO: PREVALÊNCIA DA SENSIBILIZAÇÃO E DERMATITA POR EXPOSIÇÃO LABORAL À EPOXY NA INDÚSTRIA DE TURBINAS EÓLICAS.....	288
<i>ANDREIA MARQUES ⁽¹⁾, VÍTOR PINHEIRO ⁽¹⁾, ANA MARQUES ⁽¹⁾, LORA SÁ ⁽¹⁾</i>	
FATORES PREDITORES DE STRESS NOS ENFERMEIROS QUE TRABALHAM NO SERVIÇO DE URGÊNCIA.....	290
<i>ANA MENDES ⁽¹⁾; ANA SOUSA ⁽¹⁾; SIMÃO PINTO ⁽¹⁾, ÓSCAR MONTEIRO ⁽²⁾, ALEXANDRE BUENO ⁽³⁾; RENATA EVANGELISTA ⁽³⁾; MAFALDA SILVA ⁽²⁾; MARGARIDA FERREIRA ⁽²⁾</i>	
PROMOÇÃO DE ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS DOS ENFERMEIROS	292
<i>ANA MENDES ⁽¹⁾, ANA SOUSA ⁽¹⁾, ÓSCAR MONTEIRO ⁽²⁾, SIMÃO PINTO ⁽¹⁾, CARLOS FERREIRA ⁽¹⁾, MARGARIDA FERREIRA ⁽²⁾, RÚBEN ALMEIDA ⁽¹⁾</i>	
PROCEDIMENTO INTERNO DO SERVIÇO DE SAÚDE OCUPACIONAL PARA A PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR PSICOSSOCIAL DOS TRABALHADORES	294
<i>RUBATAIANA SOARES ⁽¹⁾, DIANA JESUS ⁽¹⁾, VÍTOR FERREIRA ⁽¹⁾</i>	
UM OLHAR SOBRE A SAÚDE DOS TRABALHADORES DA PESCA ARTESANAL DE UMA ILHA LITORÃNEA DA REGIÃO SUL DO BRASIL	296
<i>CLAUDIOMÁRIA RAMOS PIRES FONSÊCA ⁽¹⁾, SARA INGRID DE REZENDE FERREIRA ⁽¹⁾, FERNANDA MOURA D'ALMEIDA MIRANDA ⁽¹⁾</i>	
PSICODRAMA: UMA FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA COMUNICAÇÃO EFICAZ EM EQUIPA DE SAÚDE OCUPACIONAL.....	298
<i>VERA VALÉRIO ⁽¹⁾, MARIA JOSÉ SILVA ⁽²⁾, ANA DANIELA GUERRA ⁽²⁾, HELENA LOUREIRO ⁽¹⁾</i>	
DANOS FÍSICOS RELACIONADOS AO TRABALHO EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL...	300

<i>ROSÂNGELA DA SILVA</i> ⁽¹⁾ , <i>FLÁVIA LENZ</i> ⁽¹⁾ , <i>CAROLINA RENZ</i> ⁽¹⁾ , <i>VALENTINE MENDES</i> ⁽²⁾	
FATORES PREDITORES DE BURNOUT EM ENFERMEIROS GESTORES HOSPITALARES: UM ESTUDO TRANSVERSAL	302
<i>ELISABETE BORGES</i> ⁽¹⁾ , <i>GILDO CASTRO</i> ⁽²⁾ , <i>ASSUNÇÃO NOGUEIRA</i> ⁽³⁾ , <i>LETÍCIA TRINDADE</i> ⁽⁴⁾	
ESTRESSE E PERFIL CARDIOVASCULAR EM MULHERES DA ENFERMAGEM DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	304
<i>ROSÂNGELA MARION DA SILVA</i> ⁽¹⁾ , <i>JULIANA TAMIOZZO</i> ⁽¹⁾ , <i>CAROLINA RENZ PRETTO</i> ⁽¹⁾	
BEM CUIDAR PARA MELHOR TRABALHAR NA UNIDADE DE CUIDADOS NA COMUNIDADE.	306
<i>SARA SIMÕES</i> ⁽¹⁾ , <i>MARTA ROSA</i> ⁽²⁾	
O ENFERMEIRO DO TRABALHO NO SERVIÇO INTERNO VS SERVIÇO EXTERNO : QUAL ESCOLHER?	309
<i>CARLA OLIVEIRA</i> ⁽¹⁾ , <i>MARTA GOMES</i> ⁽²⁾	
BEM-ESTAR PSICOLÓGICO NOS ENFERMEIROS A DESEMPENHAR FUNÇÕES EM SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA	311
<i>ALEJANDRA LIMA</i> ⁽¹⁾ , <i>DANIEL FERREIRA</i> ⁽¹⁾ , <i>FERNANDA SOUSA</i> ⁽¹⁾ , <i>CARLOS FERREIRA</i> ⁽²⁾ , <i>RÚBEN ALMEIDA</i> ⁽²⁾ , <i>MARGARIDA FERREIRA</i> ⁽²⁾	
LMERT NOS ENFERMEIROS E RELAÇÃO COM SAÚDE OCUPACIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA	313
<i>FRANCISCO SANTOS</i> ⁽¹⁾ , <i>INÊS RAMA</i> ⁽¹⁾	
Perspetivas sobre o Bem-Estar Psicológico de Docentes de Enfermagem Universitários: Scoping Review	315
<i>DANIEL FERREIRA</i> ⁽¹⁾ , <i>ALEJANDRA LIMA</i> ⁽¹⁾ , <i>FERNANDA SOUSA</i> ⁽¹⁾ , <i>ALEXANDRE BUENO</i> ⁽²⁾ , <i>MAFALDA SILVA</i> ⁽³⁾ , <i>MARGARIDA FERREIRA</i> ⁽³⁾ , <i>RENATA EVANGELISTA</i> ⁽²⁾	
FATORES INFLUENCIADORES AO USO DOS PROTETORES AUDITIVOS EM TRABALHADORES DA INDÚSTRIA: SCOPING REVIEW	317
<i>MÓNICA MORGADO</i> ⁽¹⁾ , <i>ISABEL SANTOS</i> ⁽¹⁾ , <i>MARGARIDA SILVA</i> ⁽¹⁾ , <i>JOSÉ GOMES</i> ⁽¹⁾	
PREVALÊNCIA E MOTIVOS DE PRESENTISMO EM PROFISSIONAIS NÃO ACADÉMICOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA	319
<i>SÓNIA MAGALHÃES</i> ⁽¹⁾ , <i>JOSELINA BARBOSA</i> ⁽²⁾ , <i>ELISABETE BORGES</i> ⁽³⁾	
CONSEQUÊNCIAS DO TELETRABALHO NA SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DURANTE O COVID-19	321
<i>BEATRIZ LOPES</i> ⁽¹⁾ , <i>JOEL LOPES</i> ⁽²⁾	
APLICAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	323
<i>ANA RITA PÁDUA</i> ⁽¹⁾ , <i>MARCO GAMA</i> ⁽¹⁾ , <i>JOAQUIM ALVARELHÃO</i> ⁽²⁾	
BULLYING NO LOCAL DE TRABALHO EM ENFERMEIROS: SCOPING REVIEW	325

<i>ANA AMARAL ⁽¹⁾, ANA MARQUES ⁽²⁾, MARIA PEGA ⁽²⁾, RITA MARTINS ⁽³⁾, VANDA FIGUEIREDO ⁽³⁾, ODETE AMARAL ⁽⁴⁾, PAULA ROCHA ⁽⁴⁾, SUSANA BATISTA ⁽⁴⁾.....</i>	
BURNOUT EM ENFERMEIROS: IMPLICAÇÕES E INTERVENÇÕES EM SAÚDE OCUPACIONAL (SCOPING REVIEW)	327
<i>MARIANA MARQUES (1), ANDRÉ AZEVEDO (2), CRISTINA NIZA (3), RAQUEL FELÍCIO (4), RUI FERREIRA (5) ODETE AMARAL (6), PAULA ROCHA (6), SUSANA BATISTA (6).....</i>	
INCIDENTES COM CORTOPERFURANTES EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM CONTEXTO HOSPITALAR.....	329
<i>ANA AMARAL ⁽¹⁾, FRANCISCA NASCIMENTO ⁽²⁾, MARIANA SANTOS ⁽³⁾, MARTA BATISTA ⁽¹⁾, SARA CHIQUELHO ⁽⁴⁾, ODETE AMARAL ⁽⁵⁾, PAULA ROCHA ⁽⁵⁾, SUSANA BATISTA ⁽⁵⁾.....</i>	
INFLUÊNCIA DO TRABALHO POR TURNOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE	331
<i>ASSUNÇÃO NOGUEIRA ⁽¹⁾, MARGARIDA FERREIRA ⁽²⁾, LILIANA ÀVIDOS ⁽³⁾, CARLOS FERREIRA ⁽⁴⁾</i>	
OFICINAS DE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E SAÚDE MENTAL POSITIVA NO MUNICÍPIO DE VOUZELA	333
<i>PATRICIA ALVES ⁽¹⁾, AMADEU GONÇALVES ⁽¹⁾, CARLA MAIA ⁽²⁾, TÂNIA CORREIA ⁽¹⁾</i>	
SAÚDE MENTAL POSITIVA NOS TRABALHADORES DO MUNICÍPIO DE VOUZELA: UM ESTUDO EM CONSTRUÇÃO	335
<i>PATRICIA ALVES ⁽¹⁾, AMADEU GONÇALVES ⁽¹⁾, TÂNIA CORREIA ⁽¹⁾, CARLA MAIA ⁽²⁾, CARLOS SEQUEIRA ⁽³⁾, ISILDA RIBEIRO ⁽³⁾.....</i>	
SÍNDROME DE BURNOUT VS AMBIENTES DE TRABALHO SAUDÁVEIS – 6TH INTERNATIONAL CONGRESS OF OCCUPATIONAL HEALTH NURSING	337
<i>CATARINA COELHO ⁽¹⁾, ARMANDO SILVA ⁽¹⁾</i>	
STATUS IMUNITÁRIO E VACINAÇÃO DOS PROFISSIONAIS CONTRA A HEPATITE B NA ULS DÃO-LAFÕES.....	339
<i>ELISABETE FIGUEIREDO ⁽¹⁾, ANA LOURENÇO ⁽¹⁾</i>	
VIGILÂNCIA DA SAÚDE DOS TRABALHADORES - MITO OU REALIDADE?	341
<i>RITA BATISTA ⁽¹⁾, CARLOS PONTINHA ⁽¹⁾, JOSÉ CALADO ⁽¹⁾</i>	
A ILUMINAÇÃO NO ESCRITÓRIO E O SEU IMPACTO NA SAÚDE DE TRABALHADORES COM EQUIPAMENTOS DOTADOS DE VISOR.....	342
<i>GILYMAR SABENÇA ⁽¹⁾</i>	
LÁTEX: DA ALERGIA À ANAFILAXIA.....	344
<i>JOSÉ FALCÃO ⁽¹⁾, JOÃO FERREIRA ⁽¹⁾, DUARTE CRUZ ⁽¹⁾</i>	
BULLYING EM ENFERMAGEM: MITO OU REALIDADE EM CRESCENDO?	346
<i>DIANA MARTINS OLIVEIRA ⁽¹⁾, MARIA JESUS TORRES ⁽¹⁾, MARIA DO CÉU AMORIM ⁽¹⁾, LÍGIA FONSECA ⁽¹⁾, LILIANA PIMENTA ⁽¹⁾, TELMA PALHEIRA ⁽²⁾, ELISABETE FRANCO ⁽³⁾, AMÍLCAR LOPES ⁽¹⁾</i>	

BURNOUT E ENVOVIMENTO NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DOS COMPORTAMENTOS ADITIVOS E DEPENDÊNCIAS NA REGIÃO NORTE DE PORTUGAL	349
<i>RUI TINOCO ⁽¹⁾, CÁTIA COUTINHO ⁽¹⁾, LETÍCIA RODRIGUES ⁽¹⁾, RITA VALINHO ⁽¹⁾, CRISTINA QUEIRÓS ⁽²⁾.....</i>	
SATISFAÇÃO PROFISSIONAL, MOTIVAÇÃO NO TRABALHO E PRESENTISMO EM ENFERMEIROS DO INEM.....	351
<i>HELDER BAIÃO ⁽¹⁾, RUI ROCHA ⁽¹⁾, MARGARIDA GUERRA ⁽¹⁾, SÓNIA CUNHA ⁽¹⁾, RITA GONÇALVES ⁽²⁾, CRISTINA QUEIRÓS ⁽²⁾, RUI CAMPOS ⁽¹⁾</i>	
HEMORRAGIA OBSTÉTRICA: O QUE FAZER NO LOCAL DE TRABALHO	353
<i>CÁTIA FONSECA ⁽¹⁾, DANIELA MARTINS ⁽²⁾, DANIELA NUNES ⁽³⁾, LUÍS PAIVA ⁽⁴⁾, RUI BATISTA ⁽⁴⁾, VERÓNICA PALRICAS ⁽⁶⁾</i>	
IMPACTO DO PRESENTISMO NO DESEMPENHO DOS ENFERMEIROS.....	355
<i>MARIA JESUS TORRES ⁽¹⁾, DIANA OLIVEIRA ⁽²⁾, TELMA PALHEIRA ⁽³⁾, LILIANA PIMENTA ⁽¹⁾</i>	
IMPACTO DO RETORNO AO TRABALHO NO BEM-ESTAR EMOCIONAL DA MULHER APÓS LICENÇA DE MATERNIDADE: REVISÃO INTEGRATIVA	357
<i>CARINA CASTRO ⁽¹⁾, MELANIE MOTA ⁽¹⁾, ELISABETE BORGES ⁽¹⁾</i>	
IMPORTÂNCIA DA ERGONOMIA NO TRABALHO	359
<i>RUI FERREIRA ⁽¹⁾, CRISTINA NIZA ⁽²⁾, ODETE AMARAL ⁽³⁾, TÂNIA MARQUES ⁽²⁾, TERESA LIMA ⁽²⁾ ...</i>	
FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PREVENÇÃO DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS RELACIONADAS COM O TRABALHO - PROTOCOLO DE SCOPING REVIEW	361
<i>HELENA CARNEIRO ⁽¹⁾, INÊS ABALROADO ⁽¹⁾, SARA ANDRÉ ⁽²⁾, ANA GOMES ⁽³⁾, LUÍS CONDEÇO ⁽⁵⁾</i>	
SAÚDE OCUPACIONAL EM PROFISSIONAIS DO INEM: CONTRIBUTOS DO SCOPING RESILIENTE E MOTIVAÇÃO	363
<i>RITA GONÇALVES ⁽¹⁾, SÓNIA CUNHA ⁽²⁾, RUI CAMPOS ⁽²⁾, CRISTINA QUEIRÓS ⁽¹⁾</i>	
SIMULAÇÃO DE CONSULTA DE ENFERMAGEM DO TRABALHO A UMA COZINHEIRA (ROLE PLAY)	365
<i>MARIANA SANTOS ⁽¹⁾, SARA CHIQUELHO ⁽²⁾, RICARDO PAIS ⁽³⁾</i>	
INCIDENTES COM CORTOPERFURANTES EM PROFISSIONAIS DE UMA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE	367
<i>ANA AMARAL ⁽¹⁾, FRANCISCA NASCIMENTO ⁽²⁾, MARIANA SANTOS ⁽³⁾, MARTA BATISTA ⁽¹⁾, SARA CHIQUELHO ⁽⁴⁾, ODETE AMARAL ⁽⁵⁾, PAULA ROCHA ⁽⁵⁾, SUSANA BATISTA ⁽⁵⁾</i>	
PERCEÇÃO DA INTERAÇÃO TRABALHO-FAMÍLIA: ESTUDO REALIZADO EM TRABALHADORES DE UMA INDÚSTRIA TRANSFORMATIVA	369
<i>JORGE SOUSA ⁽¹⁾, SUSANA GONÇALVES ⁽¹⁾, ELISABETE BORGES ⁽²⁾, HELENA LOUREIRO ⁽⁴⁾</i>	

FELICIDADE NO TRABALHO: ESTUDO REALIZADO COM TRABALHADORES DE UMA INDÚSTRIA TRANSFORMATIVA	371
<i>SUSANA GONÇALVES⁽¹⁾, JORGE SOUSA⁽¹⁾, ELISABETE BORGES⁽²⁾, HELENA LOUREIRO⁽³⁾</i>	
PREVENÇÃO DE LESÕES MÚSCULO-ESQUELÉTICAS RELACIONADAS COM O TRABALHO EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE: SCOPING REVIEW	373
<i>ISABEL DIAS⁽¹⁾, ANA RITA BATISTA⁽²⁾, LEONARDO SANTOS⁽³⁾, CARLOS BORREGO⁽²⁾, ODETE AMARAL⁽⁴⁾, PAULA ROCHA⁽⁴⁾, SUSANA BATISTA⁽⁴⁾</i>	
RESPIRAR MELHOR PELA SUA SAÚDE: UM PROJECTO DE MELHORIA CONTÍNUA	375
<i>EMANUELA PINTO⁽¹⁾, DIANA RAPOSO⁽¹⁾, ELSA MELO⁽²⁾</i>	
ANAFILAXIA EM CONTEXTO OCUPACIONAL – 6TH INTERNATIONAL CONGRESS OF OCCUPATIONAL HEALTH NURSING	377
<i>ISABEL SANTOS⁽¹⁾, MÓNICA MORGADO⁽¹⁾, MARGARIDA SILVA⁽¹⁾, JOSÉ GOMES⁽¹⁾</i>	
SIMULAÇÃO DE CONSULTA DE ENFERMAGEM DO TRABALHO A UM TRABALHADOR DE UMA FÁBRICA DE MOBILIÁRIO (ROLE-PLAY).....	379
<i>CRISTINA COSTA⁽¹⁾, FILIPA FERREIRA⁽¹⁾, RICARDO PAIS⁽¹⁾</i>	
SIMULAÇÃO DE CONSULTA DE ENFERMAGEM DO TRABALHO A UMA ENGENHEIRA QUÍMICA (ROLE-PLAY)	381
<i>MARIANA MARQUES⁽¹⁾, RAQUEL FELÍCIO⁽²⁾, RICARDO PAIS⁽³⁾</i>	
SIMULAÇÃO DE CONSULTA DE ENFERMAGEM DO TRABALHO A UM TÉCNICO AUXILIAR DE SAÚDE	383
<i>ISABEL DIAS⁽¹⁾, ANA RITA BATISTA⁽²⁾, RICARDO PAIS⁽³⁾</i>	
SIMULAÇÃO DE CONSULTA DE ENFERMAGEM DO TRABALHO A UM PEDREIRO (ROLE-PLAY)	385
<i>RUI FERREIRA⁽¹⁾, CRISTINA NIZA⁽²⁾, RICARDO PAIS⁽³⁾</i>	
SIMULAÇÃO DE CONSULTA DE ENFERMAGEM DO TRABALHO A UMA APICULTORA (ROLE-PLAY)	387
<i>MARIA CRUZ⁽¹⁾, MARIANA PAIVA⁽¹⁾, RICARDO PAIS⁽¹⁾</i>	
PRÓXIMA ATUALIZAÇÃO DO GUIA PARA PRECAUÇÕES DE ISOLAMENTO EM AMBIENTES DE CUIDADOS DE SAÚDE – CDC.....	389
<i>LAMEIRO VILARIÑO, M^{ra} CARMEN, ENFERMEIRA DO TRABALHO. UNIDADE PREVENCIÓN RISCOS LABORAIS, AREA SANITARIA DE VIGO. CARMEN.LAMEIRO.VILARINO@SERGAS.ES</i>	
A VOZ DOS PARTICIPANTES	392
1 – A AGENDA DO TRABALHO DIGNO E A ENFERMAGEM DO TRABALHO	393
<i>CRISTINA DA CONCEIÇÃO DA COSTA, MARIA ELISABETE ALMEIDA E CRUZ, FILIPA RAQUEL MOREIRAS FERREIRA, MARIANA ALMEIDA DUARTE DE PAIVA</i>	
2 – A EQUIPA DA SAÚDE OCUPACIONAL	396
<i>ANA RITA BATISTA, ISABEL DIAS, CARLOS BORREGO E LEONARDO SANTOS.....</i>	

3 - INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO CONTEXTO DE TRABALHO: ABORDAR O DESAFIO COM SEGURANÇA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL.....	400
<i>ANA BEATRIZ RODRIGUES DO AMARAL, FRANCISCA BERNARDO NASCIMENTO, MARIANA BERNARDO SANTOS, MARTA ISABEL GOUVEIA DE ALMEIDA BATISTA, SARA CRISTINA DOS SANTOS CHIQUELHO</i>	
4 – SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO: MEDIDAS PARA O BEM-ESTAR DO TRABALHADOR	404
<i>ANA RITA ALMEIDA BATISTA, CARLOS MANUEL MARIANO BORREGO, ISABEL MARIA GOUVEIA PEREIRA DIAS E LEONARDO RODRIGUES DOS SANTOS</i>	
5 – INOVAÇÕES APLICADAS À SAÚDE DO TRABALHADOR.....	409
<i>ANDRÉ AZEVEDO, CRISTINA NIZA, MARIANA MARQUES, RAQUEL FELÍCIO, RUI FERREIRA</i>	
6 - INOVAÇÕES APLICADAS À SAÚDE DO TRABALHADOR	413
<i>ANDRÉ FERNANDES</i>	